

eP1443**Melhora do atendimento de sepse no serviço de emergência**

Helena Barreto dos Santos, Maicon Daniel Chassot, Catia Valeria Drose Silva, Michelle Dornelles Santarem, Daniel Mendes da Silva, Camila Zimmer da Silva, Rafael Nicolaidis, Silvana Teixeira Dal Ponte, Rafael Barberena Moraes, Simone Maria Schenatto - HCPA

INTRODUÇÃO: Sepse é condição comum em Serviços de Emergência (SE), com mortalidade alta. O tratamento precoce melhora o seu desfecho, sendo a avaliação clínica essencial para sua detecção e início do tratamento. Em 2014, foi implantado no hospital o protocolo de sepse no paciente adulto, mas ainda há retardo para administração das primeiras medidas do protocolo no SE. Sabe-se que a melhoria assistencial pode ser buscada através de utilização de um modelo de melhoria que utilize ferramentas específicas para promover mudança nos processos assistenciais. **OBJETIVO:** estabelecer fluxo que permita reduzir o tempo para administração de antimicrobianos (ATM) em pacientes adultos com sepse no SE. **MÉTODO:** estabelecimento de grupo de trabalho e intervenção com modelo de melhoria utilizando ferramentas específicas que permitem implantar e testar mudanças de processos: diagrama de causa e efeito, mapeamento de processo, modelo plan-do-study-act e análise dos resultados através de gráfico de tendência e gráfico de controle. A amostra foram os pacientes com suspeita de sepse que estivessem sendo atendidos no SE. **RESULTADOS:** Mapeamento do atendimento e identificação de etapas críticas que potencialmente poderiam causar atraso no atendimento: chegada ao SE; classificação de risco (CR); primeira prescrição médica e dispensação do ATM. Os intervalos de tempo entre as etapas, antes da intervenção, teve mediana de tempo de 4h40min desde CR até dispensação; estabeleceu-se duas horas como meta para dispensação de ATM, desde a chegada ao SE. Foi construído um diagrama de causa e efeito com prováveis causas de atraso, e um novo fluxo assistencial foi estabelecido para incidir nas causas de atraso, incluindo gatilho para identificar potencial sepse desde sua chegada ao SE. Houve acompanhamento semanal dos resultados, para avaliação e proposição de novas mudanças. Ficou estabelecida uma sinalização para paciente com sepse no sistema informatizado, para alertar aos médicos, enfermagem, profissionais da farmácia e coleta; o novo fluxo contempla a identificação precoce, a utilização de categorização de risco do paciente com potencial sepse e seu atendimento imediato no box de urgência. Com o novo fluxo, o tempo mediano desde a CR até a dispensação do ATM foi de 1h25min. **CONCLUSÃO:** a utilização de ferramentas de melhoria da qualidade permitiu melhorar o fluxo de atendimento dos pacientes com sepse em um SE. **Palavras-chaves:** melhoria da qualidade, sepse, emergência